



## Advances in Oncology Research (AOR)



# PAPANICOLAU EXAMINATION IN WOMEN ASSISTED IN PUBLIC MATERNITY OF RECIFE

Mendonça, K.G<sup>1</sup> Brandão, M.T<sup>1</sup> Cedrim, M.R<sup>2</sup> Anjos, F.B.R<sup>3</sup> Ferreira Neto, J. Jimenez, G.C<sup>4</sup> Bastos, D.M.S<sup>4</sup>

1Estudante do Curso de Biomedicina; 2Docente/Pesquisador do CESMAC; 3Docente/Pesquisador da UFPE, 4Docente/Pesquisador da UFRPE.

### ABSTRACT

In a large part of the population, pap smears are still the primary tool for screening cervical lesions. Cancer of the cervix is the third most frequent tumor in the female population. This study aims to make a survey about the performance of the examination in postpartum women, as well as to identify the profile of the incidence of this information pathology and the importance of the Pap smear for women's health in relation to prevention and their Consequences. Between September and November, the study evaluated the incidence profile of the Pap smear test in the city of Recife in women aged 16-35 years, identifying the periodicity of the test. Of the women who had done the exam, 75 % did so at the intersection of 1 to 3 years, this percentage should not be considered alarming if compared to the number of pregnant women in the research, but there is a need to return the attention to these Women of childbearing age. The interviewees commented on the difficulties of access to hospital networks because of distance, also for socioeconomic and cultural reasons.

**Key words:** Cervical Cancer; Papanicolau Exam; Postpartum women; Women's Health

### \*Correspondence to Author:

Silva, E.A.D.

Discente do Curso de Medicina – UFPE.

### How to cite this article:

Mendonça, K.G Brandão, M.T Cedrim, M.R Anjos, F.B.R Ferreira Neto, J. Jimenez, G.C Bastos, D.M.S<sup>4</sup>. PAPANICOLAU EXAMINATION IN WOMEN ASSISTED IN PUBLIC MATERNITY OF RECIFE Advances in Oncology Research 2018, 1:4.



AePub LLC, Houston, TX USA.

Website: <https://aepub.com/>

## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas as neoplasias vêm provocando uma grande preocupação para sociedade. Apesar de se ter conhecimento sobre tal patologia 1000 anos adentro, sabe-se que os casos aumentam significativamente a cada ano, parte pelo modo de vida da população, mas também pelos avanços incipientes da pesquisa celular.

O câncer do colo uterino é o terceiro tumor mais frequente na população feminina, atrás do câncer de mama e do colorretal, e a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil<sup>1</sup>. De acordo com o INCA (2016), até o final deste ano 16.340 novos casos serão descobertos, número ainda expressivo que denota a cada ano mais atenção e policiamento por parte da população à realização de exames periódicos para o controle e ainda aumento de chances de cura quando descobertos precocemente<sup>2</sup>.

Na maior parte do mundo, o teste de Papanicolau ainda é o principal teste utilizado para o rastreamento de massa de lesões cervicais<sup>3</sup>. Alcança altas taxas de prevalência e mortalidade entre mulheres que possuem poucas condições socioeconômicas, sendo este um grande fator de risco para o estabelecimento do câncer cervical<sup>4</sup>.

Para a realização deste exame deve-se aproveitar a oportunidade que o indivíduo tem de comparecer nas Unidades de Saúde. O atendimento da mulher no pré-natal é um momento especial e nele devem ser asseguradas as ações e as atividades de promoção e proteção tanto da saúde da mulher como da saúde do seu filho<sup>5</sup>.

Este trabalho objetivou fazer um levantamento sobre a de realização do exame em mulheres pós-parto, bem como, identificar o perfil de incidência desta patologia informação e a importância do exame Papanicolau para a saúde da mulher, em relação à prevenção e as

suas consequências, e ainda sobre outras doenças ginecológicas.

## METODOLOGIA

Estudo do tipo transversal, com gestantes, puérperas e mães atendidas em maternidades Públicas da cidade do Recife, com idade variando entre 16-35 anos, no interstício de setembro a novembro de 2016. Foram considerados também relevantes os dados sociodemográficos e intelectuais, a etnia, além da periodicidade de realização do exame preventivo Papanicolau e de saúde. Ao final da entrevista, elas assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os meses de setembro a novembro, o estudo avaliou o perfil de incidência do teste de Papanicolau na cidade do Recife em mulheres de 16-35 anos identificando a periodicidade de realização do exame. Das entrevistadas que participaram do estudo, somente 20 % delas, da faixa etária de 20-25 anos, realização o exame com menos de 1 ano. Em relação à idade ideal para realização do exame é entre 25 e 59 anos, pois nesta fase há maior atividade sexual, além disso, há maior risco de infecção por HPV, ao tratar as pacientes precocemente pode-se então reduzir o número de óbitos por esse tipo de neoplasia em mulheres brasileiras<sup>6</sup>.

Foi identificado que as mulheres entrevistadas, da faixa entre os 20-25 anos (90 %) delas haviam realizado o exame a menos de um ano, entretanto, das mulheres que haviam realizado o exame, 75 % o fizeram no interstício de 1 a 3 anos. O índice de escolaridade identificado entre baixo e regular, pois 30 % sabiam ler e escrever, tinham até 1º grau (25 %), até 2º grau (35 %), superior (5 %) e não sabe informar 5 %. Isto demonstra que o acesso ao exame não tem nenhuma relação com a intelectualidade, porém pode se limitar a região demográfica, tendo em vista que 90 % das entrevistadas pertenciam a Região

Metropolitana do Recife (RMR), no qual é mais populosa, de certa forma oferece melhor acesso a Rede Pública de Saúde e concentra pontos de atendimento importantes para pacientes encaminhados de cidades interioranas como Bonito (136 km de Recife) e Lagoa de Itaenga (68 km de Recife), *incluídas na pesquisa pois são cidades de origem de 10 % das entrevistadas.*

Quando se observam os nossos resultados com os dados do DATASUS (2015) pelo Sistema de Informação de Atenção Básica – SIAB, foi possível se evidenciar que cidades como Lagoa de Itaenga 1.256, Bonito 660, Olinda, Igarassu 1.780, o número de mulheres que realizaram os exames foi menor do que os do Cabo de Santo Agostinho 2.295, Paulista 3.484, Recife 32.111, Jaboatão dos Guararapes 8.338<sup>7</sup>.

O rastreamento em gestantes deve seguir as recomendações de periodicidade e faixa etária, como para as demais mulheres. Além disso, realização do pré-natal em serviços de saúde por este motivo deve ser considerada uma oportunidade de realização do Papanicolau para o monitoramento<sup>8</sup>.

Com relação à periodicidade de realização do exame entre 1 e 3 anos, a faixa etária que prevaleceu foi entre 30-35 anos foi de 40 %. Este percentual não deve ser considerado alarmante se comparado com o número de gestantes na pesquisa, porém existe sim uma necessidade de voltar um pouco mais atenção para estas mulheres de idade fértil. Pois, um aspecto clinicamente relevante é que as patologias endometriais, possivelmente encontradas em pacientes com esse diagnóstico citológico, são mais frequentes em pacientes com mais de 35 anos e naquelas mais jovens que apresentam sangramento uterino anormal, anovulação crônica e obesidade, o que aponta para a necessidade de investigação endometrial nessas situações<sup>9</sup>.

As evidências atuais em um estudo apontam que as mulheres apresentaram chance três

vezes maior de serem diagnosticadas como portadoras de lesões em estágio inicial do câncer de colo, visto que nesse período os exames vaginais são mais frequentes<sup>10</sup>. Como a maioria dessas lesões é assintomática, seu diagnóstico quase sempre ocorre em consultas de controle, mais frequentes durante o pré-natal<sup>5</sup>.

A etnia não configura um fator para a não realização do exame preventivo, diferentemente de outras pesquisas, que concluíram que mulheres que se declararam negras ou pardas apresentam maior prevalência de não realização deste exame<sup>11,12,13</sup>. Nos estudos foi observado que houve diferença significativa entre as raças. As mulheres da raça negra (68 %) fizeram o exame, seguida das raças parda e branca respectivamente. Este fato se contrapõem aos dos autores citados acima. Não identificamos a presença nestas maternidades das raças indígenas, talvez porque elas façam parte de um grupo que recebe uma atenção especial em função da etnia e vulnerabilidade<sup>11,13</sup>.

As entrevistadas comentaram das dificuldades de acesso as redes de hospitais por causa da distância, também por motivos socioeconômicos e culturais, pelo insuficiente nível de informação sobre a gravidade da doença, bem como a importância da realização do exame.

Esta doença ainda corresponde à metade da carga global de câncer ginecológico no mundo, isto se deve às condições atribuídas à falta de efetivo programa de rastreamento nos países de média e baixa renda<sup>3</sup>.

## CONCLUSÃO

O teste Papanicolau ainda atinge a uma parte da população que realiza a prevenção de câncer de colo de útero ainda com idade reprodutiva e antes dos 50 anos.

A desinformação pode gerar despreocupação e conseqüente desinteresse pela prevenção,

não só do câncer de colo uterino, como também de outras doenças ginecológicas. As entrevistadas demonstraram desconhecimento em relação ao exame Papanicolau propriamente dito e suas inter-relações com câncer cérvico-uterino, assim como, o tempo adequado, ou seja, a escala mínima de três anos, à a realização do mesmo.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). Câncer do colo do útero. Rio de Janeiro, 2016.
2. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). Estimativa 2016 - incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro; 2016.
3. MARIA ISABEL N, AZEVEDO E SILVA G, MONTEIRO GTR. História prévia de realização de teste de Papanicolau e câncer do colo do útero: estudo caso-controle na Baixada Fluminense, Rio de Janeiro, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, v. 28, n.10, p. 1841-1853, 2012.
4. de MELO SC et al. Alterações citopatológicas e fatores de risco para a ocorrência do câncer de colo uterino. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.30, n.4, p 8-602, 2009.
5. SANTANA JEO, MÔNICA SANTOS, MACHADO ILD. A importância da realização do papanicolau em gestantes: uma revisão de literatura. **Cadernos de Graduação - ciências biológicas e da saúde** | Aracaju, v.1, n.17, p. 39-48, 2013.
6. ALDENORA MARIA XR, MAÍSA L. BARBOSA, MATOS MDLP. Importância do exame Papanicolau no diagnóstico precoce de câncer do colo de útero. **Revista Multiprofissional em Saúde do Hospital São Marcos**, Piauí, v. 1, n. 1, p. 58-65, 2013.
7. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. DATASUS. Informações de Saúde. Indicadores de Saúde. [Internet] 2015 [citado em 2015 dez].
8. BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Diretrizes Brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero / Instituto Nacional do Câncer. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica. Rio de Janeiro: INCA 2011.
9. BRASIL. SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. Protocolo de Saúde da Mulher. Presidente Prudente - SP: SMS, p. 20-21, 2015.
10. CARLA VITOLA GONÇALVES et al. Perdas de oportunidades na prevenção do câncer de colo uterino durante o pré-natal. **Ciênc Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.16, n.5, 2011.
11. PINHO AA, FRANÇA JUNIOR I. Prevenção de câncer do colo do útero: um modelo teórico para analisar o acesso e a utilização do teste de Papanicolau. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. V. 3, n.1, p. 95-112, 2003.
12. CESAR JA et al. Fatores associados a não realização do exame citopatológico de colo uterino no extremo Sul do Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, v.19, n.5, p.1365-72, 2003.
13. AMORIM VMSL et al. Fatores associados a não realização do exame de papanicolaou: um estudo de base populacional no Município de Campinas, São Paulo, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, v. 22, n.11, p. 2329-28, 2006.

